

## CONSPIRACIONISMO CLIMÁTICO NO TELEGRAM NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2022<sup>1</sup>

### CLIMATE CONSPIRACY ON TELEGRAM IN THE 2022 BRAZILIAN ELECTIONS

Bianca Maria da Silva Melo

*Universidade Federal de Alagoas*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4669-3725>

Priscila Muniz de Medeiros

*Universidade Federal de Alagoas*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3173-8596>

DOI: 10.9771/contemporanea.v22i1.59977

#### RESUMO:

O artigo pretende investigar narrativas socioambientais em grupos e canais de extrema-direita no Telegram durante as eleições de 2022. Utilizando modelagem de tópicos, o conteúdo dos textos foi dividido em 16 tópicos. Através de uma análise qualitativa, foi possível verificar a forte presença de conteúdo conspiratório. Também identificamos uma convergência entre as mensagens analisadas e o discurso do então presidente Jair Bolsonaro, além de conexões com discursos globais da extrema-direita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conspiração; Crise climática; Eleições 2022; Telegram.

#### ABSTRACT:

The article aims to investigate socio-environmental narratives in far-right groups and channels on Telegram during the 2022 elections. Using topic modeling, the content of the texts was divided into 16 topics. With a qualitative analysis, it was possible to verify the strong presence of conspiratorial content. We also identified a convergence between the analyzed messages and the speech of then president Jair Bolsonaro, as well as connections with global far-right speeches.

**KEYWORDS:** Conspiracy; Climate crisis; Elections 2022; Telegram.

## INTRODUÇÃO

A polarização política marcou o cenário brasileiro durante as eleições de 2022. Conforme Ortellado, Ribeiro e Zeine (2022), esse fenômeno é caracterizado pela redução da diversidade do debate político a apenas dois pólos, dentro de um processo de alinhamento de discursos. Por meio da análise de pesquisas de opinião feitas com eleitores brasileiros durante o ano de 2022, Rennó (2022) traça o cenário de polarização através do entendimento do perfil dos eleitores do então presidente, Jair Bolsonaro.

Em oposição a esse perfil, estariam os eleitores do seu opositor, o presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva, Lula. De acordo com Rennó (2020), o bolsonarismo possui um alinhamento de extrema-direita e os eleitores têm como foco o repúdio ao Partido dos Trabalhadores, bem como suas pautas políticas. Mesmo alegando que os bolsonaristas não aderem a todas as posturas igualmente, sendo, portanto, um fenômeno multidimensional, o autor constata que há um alinhamento de públicos que estavam dispersos em opiniões antipetistas e antiesquerdistas antes de Bolsonaro surgir como figura política de destaque nacional.

Ortellado e Ribeiro (2018) afirmam que, com o avanço das mídias digitais, o ambiente *on-line* se tornou propício para fomentar cada vez mais a polarização. Os autores afirmam que, diferente dos meios analógicos, os digitais possuem uma capacidade maior de influenciar o debate público nas próprias mídias sociais. Esse alavancamento seria somado, portanto, à disseminação massiva de notícias falsas, pois são conteúdos que circulam com facilidade em redes sociais por meio do impulsionamento dos próprios usuários que se identificam com determinado pólo.

Um dos temas em voga nesse debate político polarizado foram as questões ambientais. Com os quatro anos de governo Bolsonaro, as políticas voltadas para o meio ambiente foram permeadas de negacionismo científico e climático, o que promoveu um desmonte no setor (Brzezinski, 2021). Dessa forma, no período eleitoral foram discutidas soluções para as problemáticas socioambientais do Brasil, bem como a contribuição brasileira para a mitigação da crise climática.

Tendo como elemento contextual o fenômeno do bolsonarismo, o artigo tem como objetivo analisar as narrativas disseminadas em torno da crise climática por grupos e canais bolsonaristas no Telegram. A escolha desse aplicativo de mensageria se deu graças

à praticidade de realizar pesquisas por meio dele, levando em consideração a riqueza de metadados que fornece (Telegram, 2022). Ao mesmo tempo, a política do aplicativo afirma prezar pela liberdade dos usuários, fazendo com que se torne terreno fértil para a disseminação de desinformação, discurso de ódio, discursos negacionistas e conspiração (Walther; McCoy, 2021).

Para realizar a análise, foram empregadas a abordagem de modelagem de tópicos com STM utilizando o pacote em linguagem R criado por Roberts, Stewart e Airolidie demais autores (2016). Foram 7.579 mensagens únicas ao todo, coletadas em canais e grupos abertos por meio da Application Programming Interface (API) do Telegram, utilizada no Kibana, ferramenta de visualização de dados. A partir do resultado da modelagem de tópicos, realizamos uma análise qualitativa de mensagens representativas dos diferentes tópicos, identificando elementos como conspiracionismo, além de apontar conexões com o discurso bolsonarista.

Na próxima seção, apresento um panorama do período eleitoral de 2022 e como o discurso de Bolsonaro sobre questões socioambientais se desenrolou como um reflexo dos seus anos de governo. Em seguida, há uma seção dedicada a falar sobre o Telegram e sua intersecção com discursos nocivos. A seção sobre metodologia detalha os métodos de coleta e análise dos objetos, situando a pesquisa no campo das Ciências Sociais Computacionais (CSC).

Na sequência, os resultados e a discussão exibem os principais tópicos encontrados via modelagem de tópicos STM. Eles são então analisados de forma qualitativa e de forma contextual com a postura de Bolsonaro durante esse período. Após as análises, foi possível observar que as mensagens possuem forte viés de negacionismo climático, o que faz intersecção com os posicionamentos do então presidente. No entanto, para além do bolsonarismo, também identificamos a influência de conspiração sobre as mudanças climáticas vindas da extrema-direita de nível global.

## **ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022 NO BRASIL E A TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL NA EXTREMA-DIREITA**

Em meio à polarização entre Lula e Bolsonaro nas eleições de 2022, questões socioambientais foram postas em debate devido aos posicionamentos distintos entre ambos sobre o tema. Durante os quatro anos de governo Bolsonaro, o setor ambiental passou

por diversas tribulações, que teve início com as nomeações de ministros que negavam a existência das mudanças climáticas (Brzezinski, 2021).

Missiato e demais autores (2021) apresenta a ideia de colonialidade na política ambiental bolsonarista. Para isso, parte do desmonte realizado na pasta do Meio Ambiente com a posse do ministro Ricardo Salles. Sua frase sobre “passar a boiada” na legislação ambiental durante a pandemia se materializou em futuras ações do governo. O autor aponta que isso foi um indicativo de que sob o governo Bolsonaro houve uma centralidade de colonialidade do poder, ou seja, ele alimentou uma razão colonial na qual houve a polarização entre os grupos hegemônicos e os grupos marginalizados.

Nesse contexto, surgiram narrativas que contribuíram para legitimar essas ações. Conforme Brzezinski (2021), elas serviram para encorajar a destruição ambiental, o que resultou no aumento do desmatamento durante o seu mandato de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) (Brasil, 2022). Bolsonaro foi, portanto, o presidente que carregou os dados mais altos de desmatamento desde 1988, quando iniciaram os registros do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes). Além disso, seu apoio incondicional ao agronegócio também fez parte de uma política antiambientalista, tendo em vista que sob o governo bolsonarista houve a rápida liberalização do comércio de novos agrotóxicos. Em menos de 100 dias do mandato de Bolsonaro, 152 agrotóxicos tiveram seu registro aceito (Brzezinski, 2021).

No âmbito eleitoral de 2022, seu plano de governo para o quadriênio 2023-2026 envolvia a defesa da atividade minerária como caminho para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil através de uma suposta proteção do seu patrimônio ambiental. Além disso, também abrangia o comprometimento em expandir o saneamento básico, a segurança alimentar por meio de investimentos na agricultura familiar e a segurança no campo (Bolsonaro, 2022).

Em uma seção voltada para a sustentabilidade ambiental, seu plano defende o uso de tecnologias que geram energia limpa. Também fala sobre o desenvolvimento de uma “indústria verde”, com fomento ao mercado de créditos de carbono. Com relação às soluções climáticas, elas são citadas apenas como um complemento desenvolvimentista dentro das metas do setor agrícola e agropecuário.

Nos temas de meio ambiente, mudança do clima e segurança alimentar, o Brasil tem a condição singular de ser ao mesmo tempo um dos maiores produtores agrícolas do mundo,

responsável pela segurança alimentar de 1 bilhão de pessoas, o detentor da maior cobertura florestal nativa, submetida a uma rigorosa legislação de preservação, e dono de um mix energético dentre os mais limpos no mundo, superior ao de quase todas as nações avançadas (Bolsonaro, 2022, p. 45).

Seguindo essa linha, Missiato e demais autores (2021) afirmam que o governo Bolsonaro prezou por uma ideologia predatória que passa pela fragilização de políticas ambientais e pela invalidação da ciência. Isso caracteriza o discurso bolsonarista que passou a circular não só entre Bolsonaro e os integrantes do governo, mas também entre seus apoiadores.

## TELEGRAM E DESINFORMAÇÃO

O aplicativo de mensagens instantâneas, Telegram, foi lançado em 2013 e criado pelos irmãos russos Nikolai e Pavel Durov. Sua API é aberta para desenvolvedores e possui código aberto. Ele se divide em grupos e canais. Os primeiros podem ser públicos ou privados, com capacidade de até 200 mil membros. Já os segundos servem para transmitir mensagens para grandes públicos, tendo, portanto, um número ilimitado de usuários que podem se inscrever (Telegram, 2022). Um dos princípios que o Telegram segue é a priorização da privacidade dos usuários. Para isso, seus fundadores afirmam que a liberdade é um dos seus pontos de apoio.

O objetivo do Telegram é criar um mensageiro verdadeiramente livre, sem os contrapontos habituais. Isso significa que, em vez de desviar a atenção do público com configurações de baixo impacto, podemos nos dar ao luxo de nos concentrar nos problemas reais de privacidade existentes no mundo moderno (Telegram, 2022).

O aplicativo alcançou 800 milhões de usuários no mundo inteiro e está presente nos celulares de 15% dos brasileiros (Medeiros, 2023). Durante o período eleitoral de 2022, o Telegram assumiu a responsabilidade de combater a desinformação sobre as eleições perante o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Foi a primeira vez que a plataforma atuou no monitoramento de conteúdos publicados pelos usuários, adotando uma função que sinaliza informações falsas e um canal para o recebimento de denúncias (TSE [...], 2022).

Apesar disso, a empresa acumula problemas com a justiça. Em março de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) “determinou que o aplicativo fosse tirado do ar porque a empresa não havia tomado providências para combater desinformação e divulgação de notícias falsas de conteúdo político” (Telegram [...], 2023). Em abril de 2023, o serviço do Telegram ficou parcialmente suspenso devido à decisão da Justiça Federal do Espírito Santo.

A empresa não cumpriu a ordem judicial para fornecer dados a respeito dos participantes de grupos neonazistas (Telegram [...], 2023).

É possível observar que o Telegram possui a tendência de atrair usuários de extrema-direita que utilizam as ferramentas do aplicativo para propagar seus ideais. Conforme Walther e McCoy (2021), as mídias sociais alternativas têm o potencial de reproduzir discurso de ódio, extremista e violento, com a conseqüente construção de comunidades virtuais quase impenetráveis.

Para os autores, os canais e grupos no Telegram têm a capacidade de espalhar informações para milhares de usuários vulneráveis, o que conseqüentemente também aumenta a disseminação de desinformação, negacionismo e conspirações. Eles também apontam que isso ocorre devido à crescente desconfiança do público em relação aos meios de comunicação tradicionais, o que leva às comunidades virtuais a criarem seu próprio sentido de legitimidade.

## METODOLOGIA

Ao se utilizar de métodos digitais, o artigo se insere no campo das Ciências Sociais Computacionais (CSC), que, por meio de uma abordagem multidisciplinar, abre “novas oportunidades estimulantes para cientistas sociais trabalharem em direção a uma compreensão quantitativa, qualitativa e computacional de sistemas sociais complexos” (Pavesi; Valentim, 2021, p. 1). Para os autores, a urgência de uma maior compreensão da sociedade global conectada e utilizada como objeto de estudo é essencial dentro de novos padrões de comportamento que envolvem canais de comunicação digitais.

Ao todo, 960 grupos e canais ativos foram coletados via Application Programming Interface (API), ou Interface de Programação de Aplicação. O Telegram possui a API aberta e permite que os usuários exportem o histórico de bate-papo por meio de um recurso de exportação nativo que pode ser utilizado em sua versão desktop (Telegram, 2022). Todos os grupos e canais são públicos, ou seja, seus links de acesso podem ser encontrados em resultados de motores de busca. Após o acesso à API por meio da plataforma Kibana, que fornece análises de dados em velocidade e escala para observabilidade em diversas plataformas de mídias digitais (Kibana, c2024), buscamos por grupos e canais que abordam temas relacionados ao bolsonarismo, ao ultraconservadorismo e de extrema-direita - como

cristianismo, família, ideologia de gênero, antifeminismo, antidescriminalização das drogas e do aborto, além de associações negativas à partidos e figuras de esquerda.

A busca por meio de operadores booleanos consistiu em uma query com termos relacionados às questões climáticas: *climatic\** OR “camada de ozonio” OR “camada de ozônio” OR “aquecimento global” OR “acordo de paris” OR “protocolo de kyoto” OR cop26 OR “cop 26” OR “cop 27” OR cop27 OR \*carbon\* OR “efeito estufa” OR “combustível fóssil” OR “combustivel fóssil” OR “combustível fossil” OR “combustivel fossil” OR “combustíveis fósseis” OR “combustíveis fosseis” OR “combustiveis fósseis” OR “combustiveis fosseis” OR metano OR ipcc OR poluição OR poluição OR poluente\* OR “aquecimento do planeta” OR “aquecimento da terra” OR “crise do clima”. Por meio dela, foi possível realizar a coleta das mensagens desses grupos e canais abarcando o ano de 2022.

Com o uso da modelagem de tópicos, foi realizada a análise dos textos das mensagens. A ferramenta utilizada foi o pacote em linguagem R Structural Topic Model (STM), ou Modelagem de Tópico Estrutural, um modelo adequado para a pesquisa em ciências sociais com a incorporação de diversas formas de metadados e considerando a covariância categórica observada nos textos. Os tópicos foram representados por termos distribuídos e agrupados por temas (Roberts; Stewart; Airoldi, 2016).

A base de dados abrange grupos e canais de extrema-direita não apenas brasileiros, mas também abarcou os idiomas espanhol e inglês, o que se mostrou uma limitação inicial. Para fazer a separação, utilizamos o pacote em linguagem R *cld3* (Ooms, 2023), que identifica automaticamente o idioma de cada entrada. Assim, foi possível reduzir a amostra para grupos e canais de extrema-direita em português. Em seguida, realizamos o pré-processamento em linguagem R, cujas etapas apresentaremos a seguir. Através da contagem de sequências de *n*-gramas - 2, 3 e 4 gramas - que apareceram mais de cem vezes no corpus, identificamos palavras compostas, com o objetivo de tratá-las como unidades na análise estatística operada pelo STM. Convertemos letras maiúsculas para minúsculas, eliminamos acentuações, números, símbolos, mensagens que consistiam apenas em links, além de também eliminarmos *stopwords*, palavras que, por possuírem pouco significado, costumam ser excluídas de análises computacionais que usam texto como dado. É o caso de preposições, artigos, conjunções, entre outras.

Entre os métodos computacionais que utilizamos para a análise de texto, optamos pela modelagem de tópicos, que permitiu quantificar a compreensão dos conteúdos dos

textos e destacar via tópicos aqueles termos que aparecem juntos com maior frequência (Gessler, 2022). Utilizamos o pacote Structural Topic Model (STM), em que a distribuição dos termos em cada tópico ocorre por meio de inferência bayesiana, que busca identificar relações entre tópicos (Lynam, 2016). O pacote ajudou a estabelecer o número de tópicos selecionados pelo usuário e forneceu várias opções que nos ajudaram a destrinchar o material coletado por meio de exploração e análises (Roberts; Stewart; Tingley, 2018). Ao ser aplicado sobre os textos, o STM assumiu quais palavras em um tópico ocorrem simultaneamente e verifica se ela não aparece com frequência em outros tópicos, o que garantiu uma precisão maior (Roberts *et al.*, 2016). O algoritmo também permite a identificação dos exemplos mais representativos de cada tópico, sendo esses os selecionados para a análise qualitativa.

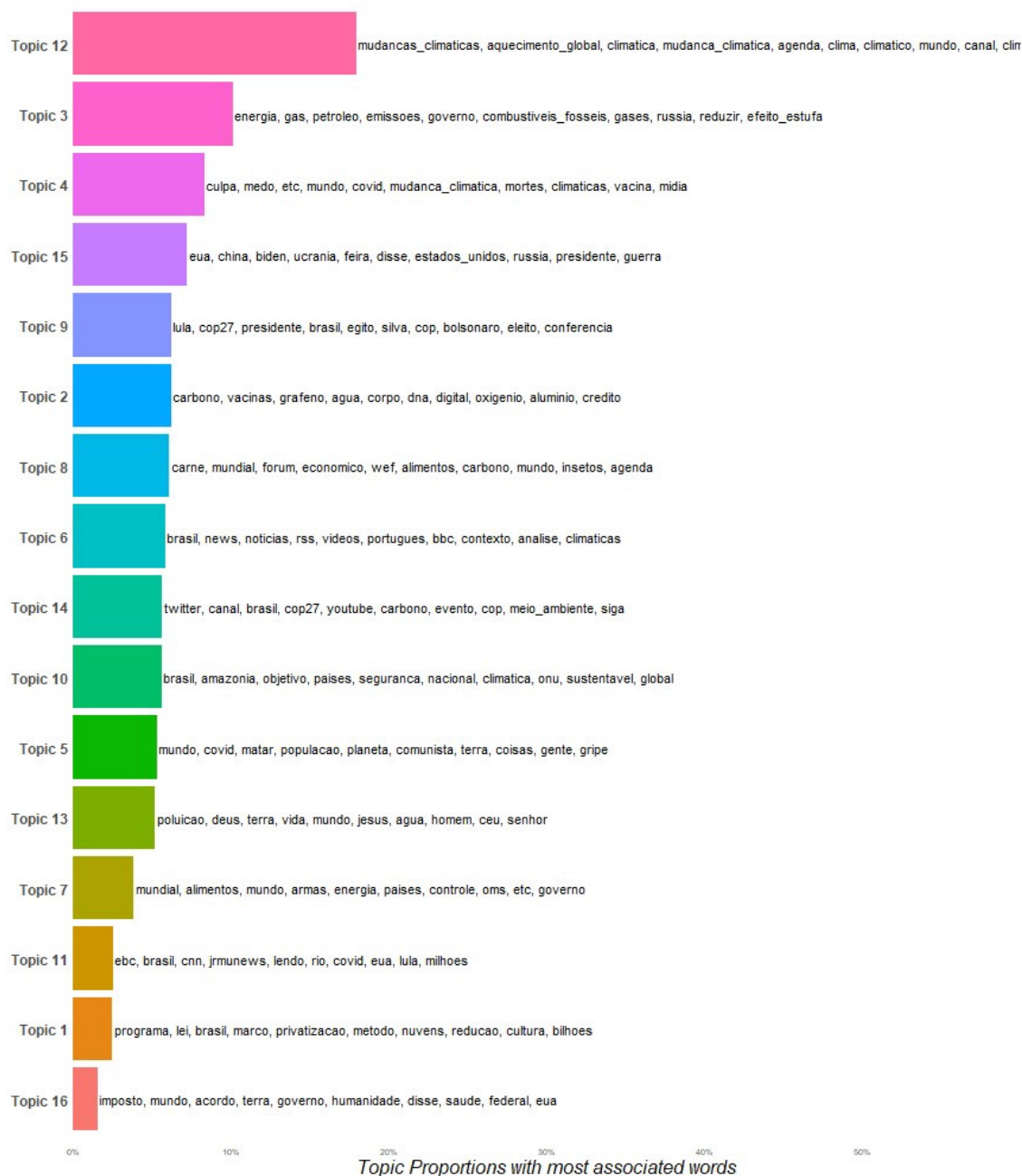
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletamos 7.579 mensagens únicas sobre questões climáticas em grupos e canais de extrema-direita em português. A partir de uma análise automática rodada pelo pacote STM que considera a relação entre exclusividade e coerência semântica, verificamos que  $n=16$  seria o número de tópicos que resultaria no modelo mais ajustado, dessa forma, escolhemos trabalhar com 16 tópicos. As palavras que mais aparecem no texto (Figura 1) compõem o tópico que diz respeito ao clima. As mensagens falam sobre “mudanças climáticas” e “aquecimento global”. Ou seja, utilizam as nomenclaturas que descrevem transformações na temperatura do planeta, o que situa o tema das discussões, garantindo a assertividade da coleta.

O segundo tópico que mais se sobressai possui relação com emissões de gases poluentes e preocupação com combustíveis fósseis. Isso é visível pela predominância de termos como “energia”, “gás”, “petróleo”, “emissões”, “efeito estufa”. Entre as mensagens, encontramos argumentos que ressaltam a suposta importância dos combustíveis fósseis para a humanidade: “a energia verde não pode substituir os combustíveis fósseis, nem agora, nem tão cedo... os combustíveis fósseis continuam sendo o que sempre foram: a chave para a civilização... e isso desde que o homem acendeu a primeira fogueira”. Também há a presença de narrativas alarmistas, que se veiculam informações falsas: “vão criminalizar os veículos a combustível fóssil para impor o veículo elétrico que tem menos autonomia e com a tecnologia poderá ficar limitado a circular dentro das cidades para não haver fuga do sistema!!!”.



Figura 1 – Tópicos mais utilizados nas mensagens sobre mudanças climáticas em grupos e canais bolsonaristas do Telegram



Fonte: elaborada pelas autoras.

Em seguida, há o tópico que aborda a pandemia da covid-19, as mortes que ela gerou e questões acerca da vacina, como observamos nas palavras “covid”, “vacina”, “medo” e “mortes”. As mensagens unem conspirações sobre mudanças climáticas, pandemia e produção de vacinas. Há a disseminação da ideia de um “lockdown climático”, o que significa que governos ao redor do mundo estariam usando a pandemia como um pretexto para que as pessoas ficassem em casa e não poluissem o meio ambiente, instaurando assim uma “ditadura climática”. Uma das mensagens diz: “a manipulação do clima é

real e essa será a próxima “epidemia”! lockdown climático está chegando e é a arma principal de manipulação em massa que a NOM [Nova Ordem Mundial] implantará” (Mensagem de WhatsApp, 2022).

Esse tópico em específico aponta a força da importação de narrativas conspiracionistas fabricadas pela extrema-direita estrangeira e que influenciam a extrema-direita brasileira. O chamado *climate lockdown* foi uma teoria da conspiração que circulou nos Estados Unidos com maior força entre 2021 e 2022 em fóruns QAnon (Maharasingam-Shah; Vaux, 2021). No entanto, isso também pode ser observado em outros tópicos.

O quarto mais fomentado possui termos como “EUA”, “China”, “Biden”, “Ucrânia” e “Rússia”. Suas mensagens preveem a arquitetura de um colapso global e falam de “controle climático” como uma forma de os países controlarem seus habitantes:

globalistas estão entrando na fase de morte do extermínio humano [...] geoengenharia global e controle climático para colapsar a biosfera e causar perdas globais de safra [...] os líderes dos eua, Canadá, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Itália, Japão, Austrália, Nova Zelândia e outras nações são todos fantoches globalistas recebendo ordens de globalistas anti-humanos, anti-civilização [...] (Mensagem de WhatsApp, 2022).

O tópico seguinte considera também questões geopolíticas, porém mais centradas na ida de Lula à COP17, no Egito. Isso pode ser notado pela presença dos termos “Lula”, “COP27”, “presidente”, “Brasil”, “Egito”. As mensagens procuram desacreditar a ida de Lula como um representante brasileiro no evento.

Outros tópicos também chamam atenção, como o 8, onde as mensagens citam o Fórum Econômico Mundial com frequência e criticam seu posicionamento em prol do combate à crise climática. Para isso, disseminam conspirações sobre eles desejarem frear o crescimento econômico dos países em desenvolvimento com a desculpa de que possuem preocupações com o clima da Terra.

[O] governo holandês (- em harmonia com os interesses do Fórum Econômico Mundial - ) valendo-se das narrativas “salvar o planeta” e “preocupações climáticas”, cria lei que prejudica a grande maioria dos pequenos agricultores do país - (afinal, é para isso que as narrativas falaciosas são criadas, para dar base a leis tiranas). Os fazendeiros começam a protestar, e são recebidos a bala pela polícia (- aqui você nota o interesse político numa população desarmada). Resultado: sem fazendeiros, sem comida nas prateleiras e aumento exorbitante dos preços. Enquanto a população sofre e leva bala, os bilionários do Fórum Econômico Mundial e seus parceiros no governo assistem tudo de camarote comendo filé mignon. (Mensagem de WhatsApp, 2022).

Esse discurso também se liga ao tópico 10, que se prende às ideias nacionalistas sobre proteger a Floresta Amazônica da exploração estrangeira e deixá-la livre para ser explorada por agentes internos. As mesmas ideias aparecem no 16, só que mais voltadas a atacar a política de países estrangeiros, os acusando de hipocrisia por desejarem preservar a Amazônia enquanto não preservam os biomas dos próprios países.

No tópico 13, há a presença de um forte discurso religioso, que associa as mudanças climáticas à uma previsão do apocalipse. As mensagens falam sobre um “cataclismo climático” e que estamos vivendo uma era “das trevas”. Ainda dentro desse discurso, há a negação da crise do clima, alegando que as “escrituras sagradas” são mais confiáveis do que o consenso científico.

A falsa ideia generalizada do fim do mundo e alimentada pelas interpretações levianas das escrituras, sobretudo as do livro do apocalipse; pela pseudociência que faz uso de afirmações vagas, exageradas ou improváveis, sem aplicação de um método científico válido; [...] e, especialmente, após o tema sustentabilidade fazer parte da agenda internacional, cientistas estão trabalhando em favor de governos e indústrias, lançando falsas hipóteses como produtos de mercado, entre as falácias, preferida e mais polêmicas, o aquecimento global [...].  
(Mensagem de WhatsApp, 2022)

Há tópicos de menor expressividade em seus volumes de mensagem, mas também tiveram sua contribuição no debate socioambiental nos grupos e canais, como o tópico 2, que aborda o mercado de carbono e se posiciona contra sua política de créditos. Os argumentos giram em torno de que essa política seria uma forma de limitar a indústria, criando um “falso inimigo”, que seria o gás carbônico. O 6 e o 14 divulgam matérias sobre questões climáticas em portais de notícias e em mídias sociais, respectivamente.

O tópico 5 se insere dentro do discurso de extrema-direita que acusa o comunismo de diversos males da sociedade (Benayon; Brandão; Nascimento, 2019). As mensagens classificam como comunistas os partidos e atores que defendem ideologias esquerdistas e os acusam de promover mentiras sobre a gravidade das mudanças climáticas. A defesa do agronegócio e da supervalorização da produtividade rural também é um discurso ligado à extrema-direita brasileira (Nannini, 2023). Dessa forma, a agroindústria aparece como protagonista no tópico 7, que acusa os ambientalistas de utilizarem as mudanças climáticas como pretexto para fomentar ódio contra o setor agrícola. Enquanto isso, o tópico 1 se dedica a discutir a legislação brasileira sobre questões climáticas. O tópico 11 é único

que retornou termos mais aleatórios, com mensagens mais curtas e que faziam coro às diversas narrativas negacionistas e conspiracionistas já evidenciadas em outros tópicos.

Foi possível identificar que, dentre os exemplos mais representativos dos tópicos, de acordo com o STM, sete são conspiratórios: 4, 5, 8, 10, 11, 13 e 15 (Figura 2), que ligam o debate sobre a crise climática a conspirações referentes à pandemia da covid-19, à Nova Ordem Mundial, ao globalismo, ao apocalipse cristão e ao comunismo. Além disso, o negacionismo climático é constante e predominante nos tópicos analisados. Sendo disseminadas dentro dos grupos e canais, ideias negacionistas promovem campanhas entre a extrema-direita brasileira. Foi possível observar, por exemplo, uma movimentação significativa contra a implantação de soluções que reduzam a emissão de gases poluentes, como o mercado de carbono e a energia verde. Além disso, também há declarações contra a imprensa tradicional, que é tida como instrumento para enganar o povo brasileiro porque supostamente compactua com as narrativas de combate à crise climática.

Figura 2 – Tópicos com presença de conspiracionismo nos exemplos mais representativos



Fonte: elaborada pelas autoras.

Teorias da conspiração podem ser entendidas como crenças que fornecem explicação sobre a existência de acordos secretos entre múltiplos intervenientes, a fim de atingir um objetivo oculto, amplamente considerado ilegal ou malévolo (Byford, 2011). Muirhead e Rosenblum (2019) afirmam que a disseminação massiva de conspiracionismo está associada à uma crise da democracia. Dessa forma, em um contexto eleitoral, como o cenário brasileiro de 2022, evidencia tal crise. Segundo os autores, discursos conspiratórios costumam abalar a confiabilidade de instituições e sistemas políticos.

Felinto (2023) caracteriza teorias conspiratórias e o negacionismo como uma suspensão de mecanismos lógicos, o que facilita a propagação de desinformação. Dessa maneira, o conspiracionismo se apoia na desinformação para se sustentar sobre uma base de disseminação estratégica de crenças.

Nesse contexto, os desmontes ambientais e o negacionismo propagado por Bolsonaro à época, movimentaram o ano eleitoral em grupos e canais de extrema-direita. Os discursos identificados possuem intersecção com os posicionamentos de Bolsonaro no que diz respeito aos ataques contra Lula, o que fomenta a polarização no âmbito eleitoral. Também há a predisposição a vilanizar posicionamentos progressistas por haver uma discordância sobre preservação ambiental entre os conservadores.

No entanto, os discursos excedem a defesa dos posicionamentos de Bolsonaro e disseminam explicitamente conspirações. O discurso bolsonarista foi intrinsecamente influenciado por políticos que representaram a extrema-direita simultaneamente ao seu período na presidência do Brasil, como Donald Trump nos Estados Unidos e Boris Johnson no Reino Unido, que também encabeçaram vieses desenvolvimentistas, nacionalistas e antiambientais em suas administrações (Pinto; Malerba, 2022). Essas aproximações propiciaram que os grupos e canais da extrema-direita brasileira importassem teorias da conspiração que foram adaptadas à realidade do país. Dessa forma, eles se ligam a grupos de extrema-direita que promovem uma agenda global antiambiental.

## CONCLUSÕES

O estudo aponta a importância de compreender os movimentos que a extrema-direita realiza diante de cenários polarizados, como um ano eleitoral. Ataques contra Lula e ideias progressistas, conspirações sobre as mudanças climáticas unidas às referentes à pandemia, indagações sobre governos mundiais controlarem o clima, entre outras, apontam não apenas uma intersecção entre as mensagens e o discurso do então presidente Bolsonaro, mas também se aproxima de discursos disseminados pela extrema-direita em outros países. Ou seja, há não apenas uma possível coordenação influenciada por questões políticas internas, mas também externas. As narrativas que identificamos no artigo somam-se às demais narrativas de extrema-direita, não necessariamente interligadas às questões socioambientais. Enfrentamos limitações quanto à base de dados, que abrange grupos e canais de extrema-direita também nos idiomas espanhol e inglês.

Dessa forma, a extrema-direita da base original vai além do Brasil. Apesar de selecionarmos apenas as mensagens em português e de realizarmos uma análise manual com a inserção de debates inseridos no contexto brasileiro, há a possibilidade de haver nesse meio canais e grupos que representam populações de extrema-direita de outros países que também possuam o português como idioma.

Para trabalhos futuros, pode ser relevante compreender um período de tempo maior, que abarque os anos de mandato de Bolsonaro e entendam como essas narrativas se ligam, no geral, ao período eleitoral. A presente pesquisa foi realizada como parte da dissertação de mestrado da pessoa responsável pela autoria.

## REFERÊNCIAS

BENAYON, F. R.; BRANDÃO, R. O.; NASCIMENTO, F. A. S. Do dizer que não cessa de se inscrever: condições de produção e o “fantasma do comunismo”. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO: A Análise do Discurso e suas condições de produção: 1969-2019, 9., 2019, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, 2019. Disponível em: [https://www.discoursead.com.br/\\_files/ugd/27fcd2\\_cfc14cb4d44e40798e1b757008510bdc.pdf](https://www.discoursead.com.br/_files/ugd/27fcd2_cfc14cb4d44e40798e1b757008510bdc.pdf). Acesso em: 25 set. 2024.

BOLSONARO, J. M. *Plano de Governo 2023-2026: pelo bem do Brasil*. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/08/plano-de-governo-bolsonaro-definitivo.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRZEZINSKI, M. L. N. L. Desmonte do patrimônio ambiental do Brasil: uma política pública do presidente Bolsonaro. In: NICOLÁS, M. A.; GAITÁN, F. (org.). *Desmonte do Estado e retração da cidadania: pensando alternativas de proteção social*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, 2021. p. 96-151. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/356293963\\_Desmonte\\_do\\_Estado\\_e\\_Retracao\\_da\\_Cidadania\\_Pensando\\_alternativas\\_de\\_protecao\\_social](https://www.researchgate.net/publication/356293963_Desmonte_do_Estado_e_Retracao_da_Cidadania_Pensando_alternativas_de_protecao_social). Acesso em: 25 set. 2024.

BYFORD, J. *Conspiracy theories: a critical introduction*. London: Palgrave Macmillan, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/9780230349216>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FELINTO, E. “Me parece verdadeiro pelo contexto”: Olavo de Carvalho, conspiracionismo e a desinformação como programa político. *Revista Eco-Pós*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 12-30, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.28143>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GESSLER, T. Topic models. In: CERON, A. (ed.). *Elgar encyclopedia of technology and politics*. Cheltenham: Edward Elgar, 2022. p. 108-111. Disponível em: <https://www.e-elgar.com/shop/usd/elgar-encyclopedia-of-technology-and-politics-9781800374256.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PINTO, R. G.; MALERBA, J. A política (anti)ambiental nos Estados Unidos e no Brasil: uma análise comparativa. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 60, p. 143-166, julho./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/80062>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Governo Federal. INPE. *Nota técnica: estimativa PRODES 2022 revisada*. São José dos Campos: INPE, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/sei\\_01340-009084\\_2022\\_72\\_notatecnica\\_estimativa\\_prodes\\_2022\\_revisada\\_lu\\_lm\\_27\\_10\\_rev\\_la-002.pdf](https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/sei_01340-009084_2022_72_notatecnica_estimativa_prodes_2022_revisada_lu_lm_27_10_rev_la-002.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

KIBANA. Elastic. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://www.elastic.co/pt/kibana>. Acesso em: 25 set. 2024.

LYNAM, T. Exploring social representations of adapting to climate change using topic modeling and Bayesian networks. *Ecology and Society*, Wolfville, v. 21, n. 4, p. 16, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5751/ES-08778-210416>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAHARASINGAM-SHAH, E.; VAUX, P. *'Climate Lockdown' and the Culture Wars: how COVID-19 sparked a new narrative against climate action*. Beirut: ISD, 2021. Disponível em: <https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/10/20211014-ISDG-25-Climate-Lockdown-Part-1-V92.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

MEDEIROS, H. Telegram chega a 800 milhões de usuários e lança o seu Stories. *Mobile Time*, [s. l.], 2023. Disponível em: [https://www.mobiletime.com.br/noticias/14/08/2023/telegram-chega-a-800-milhoes-de-usuarios-e-lanca-o-seu-stories/#:~:text=Telegram%20chega%20a%20800%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios%20e%20lan%C3%A7a%20o%20seu%20Stories&text=O%20Telegram%20\(Android%2C%20iOS\),e%20nesta%20segunda%2Dfeira%2014](https://www.mobiletime.com.br/noticias/14/08/2023/telegram-chega-a-800-milhoes-de-usuarios-e-lanca-o-seu-stories/#:~:text=Telegram%20chega%20a%20800%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios%20e%20lan%C3%A7a%20o%20seu%20Stories&text=O%20Telegram%20(Android%2C%20iOS),e%20nesta%20segunda%2Dfeira%2014). Acesso em: 15 dez. 2023.

MENSAGEM de WhatsApp. [Conspiração sobre lockdown climático]. 2022.

MISSIATO, L. A. P. *et al.* A colonialidade nas políticas ambientais do governo Bolsonaro e a inversão dos órgãos de defesa do meio ambiente. *Margens*, Abaetetuba, v. 15, n. 24, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i24.10049>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MUIRHEAD, R.; ROSENBLUM, N. L. *A lot of people are saying: the new conspiracism and the assault on democracy*. Princeton: Princeton University Press, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctv941trn>. Acesso em: 15 dez. 2023.

NANNINI, W. Agronegócio e a extrema-direita bolsonarista: Simbiose que engendra e amplia a barbárie socioambiental no Brasil. *Ambientes: Revista de Geografia e Ecologia Política*,

Francisco Beltrão, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/amb.v5i1.30393>. Acesso em: 15 dez. 2023.

OOMS, J. *Google's Compact Language Detector 3*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/cld3/cld3.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M. Polarização e desinformação online no Brasil. *Friedrich Ebert Stiftung Brasil*, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14629.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M.; ZEINE, L. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. *Opinião Pública*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 62-91, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0191202228162>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PAVESI, P. P.; VALENTIM, J. Ciências Sociais Computacionais: um novo paradigma para as Ciências Sociais? *Simbiótica*, Vitória, v. 8, n. 4, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i4.37344>. Acesso em: 15 dez. 2023.

RENNÓ, L. Bolsonarismo e as eleições de 2022. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 106, p. 147-163, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.009>. Acesso em: 15 dez. 2023.

RENNÓ, L. The Bolsonaro voter: issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. *Latin American Politics and Society*, [United States], v. 62, n. 4, Nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/lap.2020.13>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ROBERTS, M. E.; STEWART, B. M.; AIROLDI, E. M. A model of text for experimentation in the Social Sciences. *Journal of the American Statistical Association*, [United States], v. 111, n. 515, p. 988-1003, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01621459.2016.1141684>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ROBERTS, M. E.; STEWART, B. M.; TINGLEY, D. *STM: an R Package for the Structural Topic Model*. [S. l.], 2018. (pacote R versão 0.6.21). Disponível em: <http://structuraltopicmodel.com/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

TELEGRAM. Perguntas frequentes: Questões gerais. *Telegram*, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://telegram.org/faq/br#p-o-que-e-telegram-o-que-faco-aqui>. Acesso em: 15 dez. 2023.

TELEGRAM: por que Justiça mandou tirar aplicativo do ar no Brasil. *BBC News Brasil*, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c25ewyqev32o>. Acesso em: 15 dez. 2023.



TSE conhece ações do Telegram para combater a desinformação nas Eleições 2022. *TSE*, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/tse-conhece-acoes-do-telegram-para-combater-a-desinformacao-nas-eleicoes-2022>. Acesso em: 15 dez. 2023.

WALTHER, S.; MCCOY, A. US extremism on Telegram: fueling disinformation, conspiracy theories, and accelerationism. *Perspectives on Terrorism*, Lowell, v. 15, n. 2, p. 100-124, Apr. 2021. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27007298>. Acesso em: 15 dez. 2023.

## NOTA

1. Apresente pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas através do Edital n.º 03/2022.

## SOBRE AS AUTORAS

**BIANCA MARIA DA SILVA MELO** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI-Ufal). Possui experiência com pesquisa em desinformação e comunicação ambiental. Atua como pesquisadora assistente no Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais (NetLab), da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). [bianca.melo@ichca.ufal.br](mailto:bianca.melo@ichca.ufal.br)

**PRISCILA MUNIZ DE MEDEIROS** Professora adjunta do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e membro do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da mesma instituição, atuando na linha de pesquisa “Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos”. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [priscila.medeiros@ichca.ufal.br](mailto:priscila.medeiros@ichca.ufal.br)

Recebido em: 21/03/2024

Aceito em: 06/08/2024